

SANTA CATARINA (ESTADO) PRESIDENTE

(ELYSEU GUILHERME DA SILVA)

MENSAGEM ... 07 DE AGOSTO DE 1893.

MENSAGEM

APRESENTADA



ASSEMBLÉA LEGISLATIVA

DO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

PELO CIDADÃO

Tenente-Coronel Elyseu Guilherme da Silva

1º VICE-PRESIDENTE DO ESTADO

EM 7 DE AGOSTO DE 1893



Gabinete SUL-AMERICANO

DESTERRO

Srs. Membros da Assembléa Legislativa do
Estado de Santa Catharina.

Em obediencia ao que preceitúa, em seu art 46 n. 5º, a Constituição do Estado, venho, com a presente mensagem, dar-vos conta da situação geral do Estado e solicitar-vos as providencias reclamadas pelo bem publico.

As dolorosas scenas de que esta capital e alguns pontos do Estado acabam de ser testemunhas, impressionando-me, como a vós todos, o espirito ainda cheio de apprehensões, não me permittirão, por certo, dar o preciso desenvolvimento aos varios assumptos que se prendem á administração publica.

Pedindo-vos desculpa para as lacunas inevitaveis n'um trabalho desta ordem, escripto á ultima hora e sob a pressão de acontecimentos ainda palpitantes e de character gravissimo, procurarei quanto possivel satisfazer a vossa espectativa.

Para mais facil clareza do que ides lèr, dividirei em capitulos os diversos assumptos que tenho de submitter á vossa consideração.

ORDEM PUBLICA

Não desconheceis a indole ordeira e pacifica dos habitantes deste Estado, sua dedicação ás instituições, habitos de economia e trabalho. Não ignoraes tambem a origem popular do actual governo do Estado, representante legitimo da soberana vontade do povo, manifestada nas urnas livres e fiscalizadas em repetidos comícios abertos ao voto popular.

Menos vos é estranho o espirito de tolerancia que sempre presidio aos actos do governo do Estado, e a dedicação e zelo com que sempre promoveu os interesses publicos.

Era geral, pôde-se dizer, a satisfação do povó catharinense, e completo o seu apoio á actual administração.

Nestas condições, era impossivel de prever os acontecimentos que vêm de enluctar o Estado e principalmente a nossa bella capital, embebendo de sangue o seu sólo e levando a viuvez e a orphandade ao seio de algumas familias, que ainda ha pouco cumulavam de brindes e flôres, quiçá immerecidamente, o vosso conterraneo pela firmesa com que mantinha o governo contra os embates da anarchia; das ambições desregradas e das paixões politicas desencadeadas como um vendaval, que vinha de levantar-se ao impulso de estranhos moveis.

Essas paixões que apenas em um insignificante grupo de nossos concidadãos achavam guarida, essas ambições que não encontravam echo na grande maioria de nossos conterraneos, foram buscar armas e meios de ataque n'um elemento que devia ser estranho ás luctas politicas do Estado e que tem por dever restricto manter a ordem e a paz publica no interior.

E' com pezar, senhores, que vejo-me obrigado neste documento publico a apontar os verdadeiros authors das scenas luctuosas que tenho de referir-vos.

Mas, pertenço a uma escola que tem por divisa a verdade na exposição dos factos, e a preço nenhum sacrificial-a-hei n'este momento historico da patria catharinense.

Foi nas armas da União, espalhadas por alguns pontos do Estado, a titulo de formação de contingentes civicos, para a defeza, aliás justificada, das fronteiras com o Rio Grande do Sul, que os grupos sediciosos procuraram elementos de acção para chegarem a seus fins, com espanto e pavor das populações pacificas.

A's reclamações constantes das localidades, motivadas pelas ameaças e intuitos sinistros d'esses bandos armados, cujo commando era confiado a chefes sediciosos, não se conservou indifferente o Governo do Estado.

Seus pedidos de providencias, porém, foram respondidos com o silencio e a duvida, e ainda com o levantamento de novos bandos em municipios até então livres d'elles, estendendo-se ultimamente a leva ao municipio de Blumenau, para onde seguiu o Secretario do commando do Districto Militar, tenente Carlos Alberto Camisão; levando mais de duzentas armas Comblains e cunhetes de munição para o fim de armar pretensos *civicos*, que d'aquelle municipio offerecera o empregado federal, delegado das Terras e Colonisação, Victorino de Paula Ramos, nome já tristemente celebre na politica catharinense.

Perante o commando do Districto Militar reclamei verbalmente contra o facto estranho e ameaçador da paz publica de se armar paisanos em localidades, que se procurava agitar contra o governo do Estado.

Não fui attendido ainda, sem duvida porque a enormidade do escandalo parecia inverosivel ao espirito do commandante do Districto Militar.

Não tardou, porém, que, dispostos estes elementos perturbadores, armados pela União, para um fim sem duvida de ordem publica, explodisse a desordem em diversos pontos.

Foi assim que, no dia 14 de Julho proximo findo, a guarda civica do Tubarão punha cerco á casa da Camara Municipal e varejava a casa do Juiz de Direito da Comarca.

Ao mesmo tempo, em Tijucas, o chefe da Commissão de Terras de Blumenau, á frente de alguns sediciosos. declarava depostas a Camara Municipal e as autoridades, empossando ~~de~~ outras, que dizia acclamadas.

Em Blumenau eram igualmente depostas as autoridades e tomadas as armas á pequena força estadual que ali se achava destacada

Em alguns outros municipios, onde falleciam aos pequenos grupos sediciosos elementos federaes de qualquer ordem, e absolutamente o menor apoio popular, as deposições limitaram-se a ser feitas caricatamente por meio de officio, a que as respectivas camaras e autoridades não ligaram importancia.

Mas era quanto bastava para dizer-se acclamado governador do Estado, pela maioria dos municipios, o sedicioso chefe da commissão de Terras de Blumenau Hercilio Pedro da Luz, e dar foros de cidade á sedição.

Para logo começou de espalhar-se o boato de que sobre a Capital marchavam as forças organisadas em Blumenau afim de depôr o governo do Estado.

Cumprindo o dever de restabelecer a ordem e suffocar a sedição, e nada receiando n'esta capital, não duvidei desguarnecel-a quasi completamente de força estadual, certo de que para a sua defeza bastavam os briosos cidadãos e populares, que desde o começo da agitação se collocaram como verdadeiros e heroicos soldados ao lado do Governo.

Foi assim que fiz marchar para o norte perto de 150 homens da força policial e do esquadrão de cavalaria de S. José, seguindo o caminho de Tijuca, onde a ordem foi immediatamente restabelecida. D'ahi seguiu a força para Itajaly em direcção a Blumenau, onde, no fim de alguns dias de marcha, fez apenas um reconhecimento sobre as posições entrincheiradas occupadas pelos sediciosos á entrada da villa.

Presentindo a approximação dessas forças e evitando o seu encontro, os chefes sediciosos Hercilio Pedro da Luz, Victorino de Paula Ramos e dr. Bonifacio Cunha, encorporando-se aos suppostos civicos allemães, sob o commando do tenente Camisão, abandonaram Blumenau e desceram sobre Porto Bello, ahi embarcando no vapor *Itapemirim* para esta capital.

Esses pretendidos guardas civicos, em numero não superior a 130, armados de Comblains, fizeram sua entrada na capital á paisana, puchados em fórma pelo proprio commandante do Disiricto Militar, sendo recolhidos ao quartel do 25º batalhão.

Interpellados isoladamente alguns desses individuos acerca do fim a que se destinavam, francamente diziam que tinham sido contractados não para o serviço militar nem para seguirem para a fronteira, mas sim para virem depôr o governo do Estado e darem vivas!

Immediatamente fui prevenido de que nessa noite mesmo se daria o ataque ao Palacio da Presidencia, pelo que resolvi pernoitar n'este com os amigos, que me acompanhavam promptos á defeza.

Faltava, porém, ainda uma encenação e esta teve logar no dia seguinte, 30 de Julho.

N'esse dia formaram em revista todas as forças existentes na capital, na retaguarda das quaes viham os *civicos* de Blumenau.

Não foram esquecidos, n'essa ostentação de força, os dous canhões Krupp existentes na fortaleza de Sant'Anna e transportados para a praça do Palacio para ahi atroarem os ares com o estrondo de seus tiros.

A' noite desse dia, fui prevenido do quartel do 25.º batalhão que o ataque teria logar á 1 hora da madrugada.

Firme no meu posto, tendo a meu lado o bravo tenente Manoel Joaquim Machado, digno presidente do Estado, que não me quiz abandonar nesse transe perigoso, em que jogavamos a vida, Germano Wendhausen, presidente da Camara Municipal, distinctos cidadãos e moços do commercio, esperamos resolutos os acontecimentos.

Eram 2 horas da madrugada quando começou o tiroteio sobre o Palacio da Presidencia. Nem uma prevenção ou intimação precedeu esse acto de vandalismo, de que não ha exemplo em nenhuma parte, pela covardia e perversidade dos atacantes, que, emboscados em pontos diversos, faziam incessantes descargas, que só cessaram ao signal do clarim do quartel do Commando do Districto.

Logo ás primeiras descargas cahio ao meu lado na sala contigua ao meu gabinete, o malogrado catharinense Manoel Berlink da Silva, chefe de numerosa familia, varado no craneo por duas balas. No compartimento proximo, quasi ao mesmo tempo, recebia dous ferimentos mortaes o estimavel cidadão João da Fonseca Povcas, atravessado de lado a lado por duas balas, expirando em seguida. Nessa mesma occasião cahia ferido gravemente no salão da frente o cidadão Adolpho Maia.

O guarda policial José Gomes, que se achava na rua junto ao Palacio, colhido de surpresa, foi ahi assassinado, recebendo um tiro no peito.

Os doutores Cordeiro Junior e Paula Freitas,

medicos militares que se dirigiam ao quartel do commando do Districto, ao enfrentarem o hotel da praça, foram ali fusilados pela emboscada de allemães, que se achava collocada ao canto do jardim Oliveira Bello, onde ainda existe na saliencia do muro em que faz esquina o jardim, e onde descançavam a bocca das armas para firmarem as pontarias, o signal da polvora dos tiros.

O Dr. Cordeiro Junior cahio immediatamente morto, varado o coração pela bala homicida, e o Dr. Paula Freitas teve o terço superior da coxa esquerda atravessado por outra bala.

Foram estas as victimas d'essa noite fatal em que a insensatez, alliada á mais negra perversidade, não duvidaram, a horas mortas, fusilar toda uma cidade habitada, pois as balas não só cruzavam-se pelo interior do Palacio em todos os sentidos, ponto objectivo do ataque, como sibilavam em todas as direcções por diversos pontos da cidade.

Tão horrendo attentado não encontra parallelo em parte alguma, e elle só por si define o character e as tendencias do grupo de reprobos, que pretendia governar esta terra.

Os assassinos nem sequer procuraram se approximar de Palacio. Occultos covardemente nas casas fronteiras e lateraes e nas emboscadas, seu fim foi somente o morticínio.

Pelos ferimentos das victimas verificou-se que as armas empregadas foram carabinas Comblains, tendo-se encontrado nos pontos das emboscadas alguns cartuchos não explodidos, dos que só existem no quartel do 25º batalhão, muito differentes do cartuxame da policia, que é de involucro inteiriço ou de metralhadoras, emquanto aquelles são de involucro enrolado.

Finda a tragedia, apresentaram-se em Palacio

dois officiaes do commando do Districto, que vinham da parte do sr. coronel Serra Martins dizer-me que s. s. se offerecia para garantir a ordem. Ao mesmo tempo, o digno sr. 1º tenente Mourão dos Santos, esforçado capitão do Porto, me era apresentado, trazendo-me igual communicacão do sr. commandante do Districto Militar, com quem s. s. acabava de entender-se.

Acceitei o offerecimento, confiando ás forças do sr. coronel Serra Martins a guarda das repartições.

Entretanto, com pezar o digo, poucas horas depois era prevenido de que a repartição do Thesouro do Estado acabava de ser tomada por civicos e paisanos, e invadido o edificio da Camara Municipal !

Conservei-me em palacio durante todo o resto da noite e dia de 31, sem que os *valentes* autores da covarde façanha se animassem a dirigir-se a mim ou a mandar-me qualquer intimação.

Não querendo sujeitar os meus amigos a novo ~~m~~morticinio, feito a traicão e de emboscada, na noite que se seguia, retirei-me de palacio ás 9 horas dessa noite, dirigindo nessa occasião ao sr. coronel commandante do districto o seguinte officio:

«Desterro, 31 de Julho de 1893.—Cidadão J. Augusto de Serra Martins, commandante do districto.—Continuando a manter o meu cargo até que «o governo federal resolva a respeito dos factos ultimamente occorridos, e para que não se reproduzam «as scenas de assassinato hontem praticadas, peço- «vos que adopteis providencias no sentido de serem «garantidos o Thesouro do Estado, o cofre da Camara Municipal e o palacio da presidencia, não só porque assumistes o compromisso de manter a ordem, «como porque, até a deliberação solicitada do governo federal, occuparei a residencia official do presidente do Estado.—Saude e fraternidade.—*Elyseu Guilherme da Silva*

A resposta de s. s. foi a seguinte:

«Commando do 5º Districto Militar—Desterro,
 «31 de Julho de 1893.—Ao cidadão Elyseu Guilher-
 «me da Silva—Declaro-vos, em resposta ao officio
 «que acabais de dirigir-me, que, em vista da situa-
 «ção anormal do Estado, onde a ordem publica está
 «sériamente alterada, já providenciei no sentido de
 «ser ella garantida, bem como respeitadas os edificios
 «publicos e particulares.—Saude e fraternidade.—
 «*Julião Augusto Serra Martins*, coronel.

Calcule-se qual não foi a minha surpresa quan-
 do, ao voltar pela manhã do dia seguinte, encontrei
 o palacio cercado de estrangeiros armados e installa-
 do n'elle o celebre sedicioso Hercilio Pedró da
 Luz !...

Nestas circumstancias, vendo-me sem nenhum
 meio de zação, e disposto a livrar a todo o transe a
 minha terra das garras da anarchia e do banditismo,
 e sustentar a autonomia de meu estado, que não
 podia consentir fosse desorganizado, telegraphiei ao
 sr. vice-presidente da Republica, reclamando as pro-
 videncias do art. 6º § 3º da Constituição Federal, para
 manter a minha autoridade e a ordem publica.

S. ex. promptamente attendeu-me, expedindo
 ordem ao commandante do Districto para prestar-me
 todo o auxilio.

Recolhi-me á Capitania do Porto enquanto
 eram executadas as ordens do exm. sr. vice-presiden-
 te da Republica, sendo ali recebido pelo illustre e
 incançavel sr. capitão do porte 1º tenente Mourão
 dos Santos, verdadeiro ornamento da armada nacio-
 nal, e s. s. que tambem tinha recebido ordem de au-
 xiliarme, foi de uma actividade e correccção, que gra-
 varam para sempre seu nome em traços indeleveis á
 gratidão do povo catharinense.

Em todas estas agitadas peripecias foi notavel a

attitude nobre e altiva do commercio desta capital, do corpo consular e das diversas classes em geral, que, collocando-se a meu lado, com toda a população, fizeram o vacuó em torno do grupo sedicioso—asphixiando-o.

Nos factos que levo narrados, si torna-se patente que, sem o concurso das armas federaes, habilmente explorado pelos sediciosos, por circumstancias de momento, elles não chegariam ao ponto a que chegaram, nem por isso me julgo habilitado a accusar os chefes militares como cúmplices nesses factos.

Quer~~e~~ crêr que procedessem em tudo na melhor boa fé, só tendo em vista o serviço publico da União, longe de pensarem que se estavam prestando a planos tenebrosos.

Antes de fechar esta pagina dolorosa e sombria da historia da nossa terra, permitti que colloque sob a égide de vossa protecção as familias dos heroicos martyres, que derramaram seu sangue e perderam a vida na defeza do direito e da honra do nosso Estado.

São orphãos e viúvas que ahi ficam na pobreza e ao desamparo, e sobre os quaes o Estado tem o dever de velar.

Confio que sabereis prover por um acto legislativo á satisfação d'esse dever.

Restabelecida a ordem, fechada essa pagina luctuosa de nossa historia para nunca mais ser aberta, esquecidos os odios e as paixões, que tanto prejudicam e atrazam os grandes interesses sociaes terminada a lucta entre irmãos, levantemos bem alto a bandeira branca da paz e da concordia, e, sob as suas dobras, dêmo-nos todos as mãos para trabalhar pelo bem commum e pela grandeza do nosso Estado e da Republica.

Taes são os meus votos.

ESTRADA DE LAGES

Não foi possível, em vista das condições financeiras em que se achava certo tempo o paiz, realisar-se o empréstimo que decretastes pela lei n. 40 de 16 de Agosto de 1893, para a prompta conclusão d'esta obra indispensavel.

Entretanto, sendo inadiavel esse melhoramento, resolveu-se inicial-o com os recursos ordinarios do Thesouro, tendo-se contractado com o cidadão Francisco Kirchner, mediante concurrencia publica, a factura de um importante trecho, que abrange quasi a metade da estrada.

O contractante, apesar de ter luctado com grandes difficuldades, já para conseguir trabalhadores, já pela estação invernosa e accidentes do terreno, conta em breve offerecer promptos ao tránsito publico os primeiros kilometros da estrada.

Tenho confiança que, dentro do prazo que lhe foi marcado no respectivo contracto, concluirá elle a sua empreitada.

Isto conseguido, abrir-se-ha concurrencia para a factura do grande trecho terminal até a cidade de Lages, realisado o qual, teremos dotado o Estado com um d'esses melhoramentos de resultados collosaes e incalculaveis, que transformam só por si as condições de um povo.

Entendo, entretanto que não devemos parar ahi, cumprindo-nos levar a grande via de communicacão a Campos Novos e Palmas.

Si o estado favoravel das rendas publicas se mantiver na escala ascendente dos ultimos annos, é empreza essa a que não duvidarei dar todo o impulso, certo de que seus resultados corresponderão á grandeza dos sacrificios que ella exige.

OBRAS PUBLICAS

Diversas obras se acham em andamento, algumas já concluidas e outras apenas iniciadas.

Está concluída a estrada de rodagem dos Tres Riachos; acha-se quasi prompta a de S. Pedro de Alcantara para S. José, e a de S. Pedro para Angelina; em construcção a de Theresopolis para Capivary, e a de Papanduva, a cargo do engenheiro Taulois.

Muitas outras estradas e caminhos se acham em andamento nos municipios de Tijuca, Camboriú e S. Miguel, devendo brevemente ser contractada a estrada de rodagem para Porto Bello.

Todo o esforço da administração se tem voltado para o serviço da viação publica, como um dos principaes factores da riqueza do Estado.

Embora por vezes desviada sua attenção pelos embarços resultantes das circumstancias anormaes que lhe tem sido preciso enfrentar, obrigando o Estado a despezas onerosas e improductivas para prover a sua defeza, nem por isso tem deixado ella de attender ás reclamações das localidades concernentes a melhoramentos reaes.

Seria de grande alcance para o sul do Estado ligar o importante municipio de Araranguá com a estrada de ferro D. Thereza Christina, por meio de uma estrada de rodagem, atravessando as colonias de Urussanga, Azambuja e Cresciuma até Campinas. De resultados indiscutíveis esse melhoramento, e exigindo somma relativamente não avultada, como ficou demonstrado pelos estudos que a respeito mandei fazer, penso que a sua realisação impõe-se como a solução mais facil á necessidade de approximação de tão importante zona de um mercado exportador.

Não deixarei de mencionar aqui, como assumpto que deve merecer vossa especial attenção, a estrada que de Coritybanos vai ao Rio Negro, em deploraveis condições, e onde ultimamente os selvagens, aproveitando-se da serrada matta que a fecha em muitos pontos, têm feito diversas correrias, atacando os viajantes. Ao collector de Passa Dous incumbio a presidencia de mandar proceder ao desmattamento nos logares necessarios.

Issc, porém, não basta, e cumpre não só proceder aos reparos indispensaveis. como ainda ligar a mesma estrada ás do municipio de S. Bento.

Recommendarei ainda á vossa consideração a estrada da serra do Imaruby, a mais facil subida para o planalto de Lages e S. Joaquim. Realisado ha annos despendioso melhoramento nessa serra, acha-se ella hoje em pessimas condições pelo abandono e falta de conservação.

Comportaria este capitulo longo desenvolvimento, mas escrevendo rapidamente nas poucas horas que precedem á vossa reunião, sou forçado a limitar as minhas considerações.

Vosso elevado criterio e cabal conhecimento do Estado, supprirão largamente, estou certo, a exiguidade de minhas informações.

FINANÇAS

E' felizmente prospero o estado das nossas finanças

No exercicio findo de 1892, o saldo quasi triplicou, subindo á importante somma de réis 358:341\$000.

No relatório annexo apresentado pelo secretario do Estado, vereis descriminadamente as verbas da receita e despesa e servos-ha facil computar os nossos recursos financeiros.

Chamo para esse relatório a vossa attenção, elle suprirá as lacunas desta ligeira exposição.

LEI DE IMPRENSA

Recommendo-vos, senhores deputados, como uma necessidade imprescindivel, a adopção de uma lei de imprensa, que, consagrando a maxima liberdade e garantia na manifestação do pensamento, torne uma realidade o preceito da Constituição Federal que prohibe o anonymato.

Os abusos que, á sombra do anonymato se praticam, não precisam ser aqui apontados; vós os conheceis de longa data, e a sua cohibição é um dever de moralidade além de ser o cumprimento de um preceito constitucional.

PASSAGEM DO ESTREITO

E' indispensavel que habiliteis o governo do Estado com a precisa auctorisação para melhorar o serviço da passagem entre o continente e esta capital.

Feito ainda por um systema quasi primitivo, elle não se acha á altura de nossas necessidades e civilisação, e torna-se um embaraço ao desenvolvimento promissor que aguarda a bella paragem do Estreito, talvez fuctura cidade, cujas construcções conviria desde já irem sendo regularisadas pela respectiva municipalidade.

NAVEGAÇÃO DO RIO NEGRO

Encontrareis entre os annexos que acompanham o relatório do secretario do Estado os documentos relativos á questão injustamente levantada pelo governo do Paraná acerca da navegação do Rio Negro

Ferindo a Constituição Federal, o governo do visinho Estado julgou-se no direito de prohibir essa navegação, pretendendo fazer della um monopólio para si!

Trata-se de um rio navegavel, e como tal, do dominio nacional e uso publico, como as estradas e caminhos, os lagos e portos do mar.

N'estas condições o acto do governo do Paraná constitue um attentado inqualificavel, um ataque á Constituição Federal, como tenho demonstrado, sem ser contestado, em diversos officios dirigidos tanto ao vice-governador do Paraná como ao governo da União,

Funda-se aquelle governador, para justificár o seu acto arbitrario, no pretendido *uti possidetis*, ^{detis} que indebitamente exerce o Paraná na zona contestada a Santa Catharina, e da qual é divisa o rio Negro. Esquece-se, porém, o illustre e distincto administrador que, perante os principios de direito, esse *uti possidetis* entre Estados, não se póde estender a um rio navegavel, como é o rio Negro, e muito menos para fazer de sua navegação um monopólio, ou privilegio exclusivo de uma empresa.

Submetti a questão aos poderes federaes e aguardo a decisão.

COMISSÃO DE LIMITES

Opportunamente vos serão apresentados os trabalhos da commissão incubida de estudar a pendencia de limite entre o nosso Estado e do Paraná.

Não tendo podido chegar a um accôrdo com a comissão paranaense, que desde logo, contra o disposto no artigo 1º das respectivas leis, que auto-~~risava~~ a nomeação das suas commissões—recusou-se ao exame dos documentos relativos á questão, e não tendo podido ainda estudar o territorio litigioso e levantar as respectivas plantas, como exige a lei n. 54, deste Estado, e a do Paraná; por isso nada ainda vos pôde propôr a dita commissão.

REPARTIÇÕES PUBLICAS

Chamo a vossa attenção para a necessidade de uma nova reorganisação dos serviços a cargo das diversas repartições publicas do Estado.

Ainda modeladas pelo antigo systema, as nossas repartições não correspondem ás necessidades resultantes das novas instituições adoptadas, e deixam muito a desejar no desempenho de seus multiplos e variados encargos.

Ha uma verdadeira anarchia em todos os serviços, força é confessal-o, indispensavel se torna uma reforma radical.

Cumprê ter em vista tambem as condições precarias do funcionalismo estadual, reduzido quasi á penuria diante do alto preço a que tem attingido todos os generos necessarios á vida.

Terminando estas rapidas considerações, congratulo-me pela vossa reunião, tão auspiciosa para a patria catharinense.

Saudo-vos.

Palacio do Governo do Estado de Santa Catharina, em 7 de Agosto de 1893.

Elyseu Guilherme da Silva

Em additamento a esta mensagem, damos em seguida os telegrammas do Exm. Sr. Vice-Presidente da Republica acêrca dos acontecimentos a que a mesma se refere.

Palacio Presidente da Republica.—Rio, 1 de Agosto, ás 12 horas da noite.—Urgente.—Vice-Presidente Elyseu Guilherme.—Tendo presente vosso telegramma, data hoje em que requisitaes providencias autorizadas pelo artigo 6º parographo 3º Constituição federal, declaro-vos que, por intermedio ministro guerra, determinei ao commandante districto militar que satisfaça essa vossa requisição, cumprindo assim dever que aquella Constiuição impõe-me.
— FLORIANO.

Rio, 1, ás 12 horas da noite.—Urgente —Vice-Presidente, Santa Catharina, Elyseu Guilherme.—Além das providencias já tomadas, governo federal recommendou a todos funcionarios federaes n'esse Estado que não reconhece governo revolucionario. Exonerou dr. Hercilio Luz do cargo federal que occupava.—MINISTRO DO INTERIOR.

Palacio do Presidente da Republica.—Rio, 2 de Agosto.—Urgente.—Vice-Presidente Estado.—Sciende vossos dois ultimos telegrammas, respondo que ministro guerra manda novas, repetidas, terminantes ordens para que commandante districto vos preste auxilio, nos termos Constituição federal.—**FLORIANO.**

Palacio do Presidente da Republica.—Rio, 2, às 2 horas.—Urgente.—Vice-Presidente Estado, Commante do Districto e Capitão do Porto.—Agora mesmo, 45 minutos depois meia noite, recebi vosso telegramma que encheu este velho coração de maximo contentamento, por ver que está firmada a paz nesse Estado, portanto satisfeito e tranquillo Povo Catharinense.

Não ha vencidos nem vencedores. Muito bem! Alferes Villas Boas, meu emissario, comprio firmemente minhas instrucções, é um benemerito. Este governo tambem satisfeito porter dado uma prova de sua sinceridade no cumprimento do dever. Parabens todos os habitantes do Estado! Viva a Republica!.—**FLORIANO.**

- ATENÇÃO -

- A MENSAGEM REFERENTE AO ANO DE 1894 NÃO FOI LOCALIZADA. PROVAVELMENTE, FACE AO PROCESSO REVOLUCIONÁRIO INICIADO EM 1893 E QUE SE PROLONGOU ATÉ O ANO DE 1894, NÃO DEVE TER SIDO PUBLICADA NENHUMA MENSAGEM.